

ELIZABETH PEREIRA DA SILVA GOMES



# FILOSOFIA PARA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

5-30770

Tombo nº.	7118
Classif:	
Ex:	1
Origem:	d
Data:	28.02.03

ELIZABETH PEREIRA DA SILVA GOMES

# **FILOSOFIA PARA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

Trabalho apresentado à FACER como requisito parcial a Disciplina Dissertação Filosófica II, para fins avaliativos do professor Paulo Henrique Castanheira Vasconcelos.

Dedico esta obra em primeiro lugar a Deus, pai misericordioso, com muito carinho, a meus pais que sempre me apóiam, a meu esposo, que a meu lado me fortalece, a meus filhos que são minha alegria e forte razão de viver e dedico a meus professores, responsáveis pela minha vitória.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	01
<b>CAPÍTULO I</b> .....	02
<b>CONTRIBUIÇÃO DOS JESUÍTAS NA EDUCAÇÃO</b> .....	02
<b>CAPÍTULO II</b> .....	04
<b>A FILOSOFIA NASCENTE</b> .....	04
<b>CAPÍTULO III</b> .....	07
<b>A PROPOSTA FILOSÓFICA – EDUCACIONAL</b> .....	07
<b>CONCLUSÃO</b> .....	24
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	25

## INTRODUÇÃO

A educação no Brasil foi iniciada em passos lentos, os jesuítas foram responsáveis por ela durante pouco mais de dois séculos, contribuindo também com o processo de colonização, catequizando os índios, ensinando a escrita e a leitura sem a preocupação de despertar o senso crítico dos educandos.

Com o passar dos anos o trabalho dos jesuítas se desenvolveu bastante e o ensino foi se expandindo, criaram seminários, vários colégios e estabelecimentos de ensino secundário e superior, oferecendo cursos de Letras, Ciências Sagradas, Teologia e Filosofia, iniciando o despertar do pensamento crítico dos alunos, causando um conflito entre o primeiro ministro de Portugal Sebastião José de Carvalho e Melo que atribuiu aos Jesuítas o incentivo à crítica e a oposição ao controle do governo Português. Com este conflito os jesuítas foram expulsos juntamente com suas escolas e criaram em seu lugar novas escolas que ensinavam sem a preocupação com um ensino ordenado.

Atualmente o campo da educação é bastante complexo e estudado, a filosofia chega lentamente com o intuito de conduzir o aluno a uma transformação, proporcionando-lhe um despertar crítico diante dos acontecimentos, incentivando-o a pensar.

O Programa de Filosofia para crianças foi fundado no Brasil através das idéias de Matthew Lipman, tendo como principal objetivo desenvolver as habilidades do pensamento infantil e vem iniciando milhares de crianças nas artes e técnicas feitas através do diálogo, desenvolvendo sua capacidade intelectual e o desenvolvimento educacional.

## **CAPÍTULO I**

### **CONTRIBUIÇÃO DOS JESUÍTAS NA EDUCAÇÃO**

A história mostra que, apesar das grandes lutas do seu povo, o Brasil sempre foi mantido numa situação de dependência. A Educação foi um dos instrumentos de que lançaram mão alguns grupos que ocuparam o poder para promover e preservar essa dependência, grande parte dos brasileiros foram impedidos de terem acesso a escola, pois ela era de submissão e não havia a preocupação crítica em todos os sentidos.

Durante pouco mais de dois séculos os jesuítas foram responsáveis pela educação brasileira e contribuíram também com o processo de colonização do Brasil.

O primeiro grupo de jesuítas chegou ao Brasil em 1549 juntamente com o primeiro governador Tomé de Souza, chefiados pelo Padre Manuel da Nóbrega, ambos aliados na busca da conquista do novo mundo. Com a intenção de alcançar seus objetivos, a realeza facilitava o trabalho missionário da igreja e esta a favorecia convertendo os índios aos costumes europeus e a religião católica.

Com seu trabalho missionário, os primeiros jesuítas chegaram em Salvador e depois espalharam-se rapidamente pelas várias regiões brasileiras; primeiro, pelo sul e logo depois para o norte. O trabalho deles foi se desenvolvendo bastante, mantendo várias missões, escolas de ler e escrever e vários estabelecimentos de ensino secundário entre colégios e seminários localizados nos pontos mais importantes do Brasil. Juntamente com a catequese, ensinavam a leitura, a escrita, transmitiam o idioma e os costumes de Portugal. Ensinavam na

casa dos senhores de engenho, na senzala dos escravos e nas aldeias indígenas, em todos os ambientes procuravam orientar na fé, jovens e adultos e ensinavam as primeiras letras às crianças, com isso, exerceram grande influência em todas as camadas da população.

A companhia de Jesus que era formada pelos jesuítas, não se preocupava somente com o ler e escrever, eles fundaram também o ensino secundário e superior oferecendo cursos de Letras, Filosofia e de Ciências, consideradas de nível secundário e o curso de Teologia e Ciências sagradas de nível superior que se destinava principalmente à formação de sacerdotes.

No governo do primeiro ministro de Portugal, Sebastião José de Carvalho e Melo, iniciou-se um conflito entre esta administração e os jesuítas, sendo atribuído a eles as intenções de se oporem ao controle do governo português, deste conflito surgiu o rompimento, os jesuítas foram expulsos e fecharam as escolas Jesuíticas de Portugal e de todos os seus domínios. Foram criadas novas escolas que não eram eficientes, mas atendiam aos interesses da coroa.

A herança do Império em matéria educacional foi bastante precária, com o início da República não havia um sistema articulado de educação pública, somente após alguns anos é que se construiu um melhor sistema educacional, após várias lutas por um ensino de qualidade.

## **CAPÍTULO II**

### **A FILOSOFIA NASCENTE**

O homem entre em contato com o mundo que o cerca de diversas maneiras, dependendo das circunstâncias e necessidades, bem como o tipo de cultura em que ele está inserido.

A filosofia nos ajuda a compreender o fenômeno da educação, ela surgiu na Grécia, por volta do século VI a . C. tendo sua grande aventura intelectual em suas colônias, a Jônia e na Magna Grécia.

Os escritos dos primeiros filósofos (os pré-socráticos) desapareceram com o tempo, restando apenas alguns fragmentos ou referências feitas por filósofos posteriores.

A filosofia nascente não aceitava as interpretações no sobrenatural, aceitavam a interferência de agentes divinos nos fenômenos da natureza. Ao buscarem a racionalidade do universo, os filósofos retiram da natureza a dimensão do sagrado. A partir daí a filosofia surge como um pensamento reflexivo que a definição rigorosa dos conceitos, a coerência interna do discurso, com o objetivo de possibilitar o debate e a discussão.

O mundo mítico se baseia em certezas dogmáticas e a consciência filosófica introduz a perplexidade. Para Platão, o filósofo tinha como primeira virtude a sua capacidade de admirar-se, pois, é da admiração que surge a capacidade de problematizar. O conhecimento filosófico é procurado pelos homens e não pelos deuses.

O filósofo grego é visto como um sábio, pois ele reflete sobre a indagação humana. Pitágoras e Tales foram os primeiros filósofos e também matemáticos. Aristóteles aborda todo o saber de seu tempo. Podemos perceber que filosofia e ciência se encontram ligados na Grécia antiga.

Após a revolução científica do século XVII, filosofia e ciência são separadas até o século XIX os métodos das ciências particulares vão se constituindo, a física, astronomia, química, biologia, psicologia, sociologia, etc..

No século XX até as questões referentes ao homem foram apropriados pelas ciências humanas. A filosofia trata do objeto abordado pelas ciências, mas nunca examinando o problema de modo parcial como nas outras ciências, mas sim na sua totalidade. A realidade que se acha fragmentada pelo saber especializado de cada ciência particular, é resgatada na sua integridade pela filosofia, que faz uma reflexão crítica e global a respeito do saber e da prática do homem.

Em todos os setores da ação e do conhecimento, a filosofia está presente como reflexão crítica a respeito dos fundamentos do conhecimento e do agir. A ciência chega à conclusão de juízos da realidade, descrevendo como os fenômenos ocorrem, já a filosofia faz juízos de valor, ela não aborda a realidade somente como é, mais como ela deveria ser, julgando o valor do conhecimento, da ação, buscando o seu significado, dando assim, sentido a experiência vivida.

A filosofia não oferece um conhecimento como sendo o verdadeiro e acabado e nem o filósofo detém um saber que o coloca acima de todos. Ora está inserida na história, seus termos mudam de acordo com os problemas que ela enfrenta.

O homem sendo um ser sensível e racional está sempre dando sentido às coisas, com isso podemos concluir que ele não precisa ser filósofo profissional para ter a sua filosofia de vida. Apenas o filósofo especialista conhece os pensadores e sua tradição, debate com os teóricos do seu tempo e cria conceitos, desenvolvendo um método e uma maneira rigorosa e sistemática de pensar. A filosofia vai até as raízes da questão e desenvolve uma reflexão de conjunto em sua totalidade, ela é necessária e por isso é preciso que se tenha coragem para descobrir a verdade e aceitar o desafio de mudança.

Cada povo tem um processo de educação, um modo de transmitir a cultura, podendo ser de maneira informal ou por meio da escola, cabe à filosofia examinar a concepção de homem que orienta a ação pedagógica e avalia os currículos, é necessário que a formação dos professores seja voltada para a fundamentação filosófica de sua atividade.

Atualmente há um crescente interesse generalizado pelos novos modos de filosofar, sempre há indagações relacionadas à educação como o “ por que” de ensinar ou o de aprender. Todas essas perguntas se tornam filosóficas, podendo surgir daí novas indagações sobre o homem e sobre o mundo.

Nas escolas de hoje alguns conteúdos são ensinados e parece que na maioria das vezes eles são distantes para os alunos, eles podem ser melhor entendidos, facilitando o conhecimento da realidade em que o aluno vive e que a partir daí ele possa ter um conhecimento mais amplo, desde aonde vive e até mesmo do mundo que o cerca.

Com o auxílio da filosofia, a criança deixa de ser paciente do processo educacional e passa a ser agente, deixando de só ouvir, copiar e repetir, sendo levada a questionar, a procurar respostas para os problemas que surgem e achar soluções para situações novas que possam surgir em sua caminhada. Que a violência e a guerra dêem lugar à solidariedade e que o aluno, a criança desenvolva suas potencialidades, tomando consciência da realidade em que vive, para que nela possa atuar transformando-a.

Em casa, na escola ou em qualquer lugar, o ponto de vista da criança dever ser respeitado e que sua ida para a escola não seja uma obrigação mas sim um desejo de aprender, de satisfazer sua curiosidade, ela se sentindo ouvida, se sentirá mais realizada.

Em algumas escolas brasileiras a educação ainda é alienada e autoritária, não forma os seres humanos plenamente e nem faz com que pensem e desenvolvam seu espírito crítico e criativo.

## **CAPÍTULO III**

### **A PROPOSTA FILOSÓFICA – EDUCACIONAL**

A proposta filosófica – educacional de Matthew Lipman chegou ao Brasil no final de 1948 através da professora Catherine Young Silva, que cursou o mestrado nos Estados Unidos em filosofia para crianças, no Montclair State College, hoje Montclair State University. Em novembro deste mesmo ano Catherine tendo voltado dos E.U. A., propôs e promoveu uma conferência sobre filosofia para crianças na universidade católica de São Paulo através do departamento de filosofia, tendo como palestrante a professora Dr.<sup>a</sup> Ann Margaret Sharp, colaboradora do professor Lipman, nesta conferência estiveram presentes professores e alunos do curso de filosofia.

O trabalho em escolas teve início imediato, o primeiro foi em uma escola pública de São Paulo, no bairro da Penha (Escola Estadual de Primeiro Grau Santos Dumont) na qual a professora Catherine, auxiliada por Ricardo Yong Silva, Ana Luiza Falcone, Sílvia Judith H, Mondel, preparou o primeiro grupo de professores e o professor Marcos Lorine para o trabalho com a "Novela Filosofia". Mais duas outras escolas do bairro de São Miguel Paulista também foram envolvidas.

A imprensa se interessou pela experiência e, a partir daí, inúmeros educadores e inúmeras escolas começaram a procurar pela proposta de Lipman, hoje ela já chegou em várias escolas. Neste percurso, fato importante aconteceu, em 1986 o professor Matthew Lipman acompanhado da Professora Ann Sharp ofereceram um curso de um mês a um grupo de filósofos, habilitando-os a trabalhar

como monitores da proposta filosofia para crianças formando professores das escolas.

Lipman e Ann Sharp além de oferecer este curso, também proferiram diversas conferências em grandes universidades brasileiras e na Secretaria de Educação do Estado de São Paulo .

Aconteceu no Brasil outro fato importante, de 23 a 28 de junho de 1988, o III Encontro Internacional de Filosofia para crianças em Maringá – Paraná, concomitante a ele, o I simpósio Nacional de Filosofia, desenvolvimento do raciocínio e educação: uma relação possível, participaram deste encontro o professor Lipman, a professora Ann Sharp e vários professores de outros países como Chile, Espanha, Portugal, México, Islândia, Austrália e todos os monitores do Centro Brasileiro de Filosofia para crianças e sua diretoria. Outro fato importante digno da nota é que nas duas vezes em que o professor Lipman veio ao Brasil, ele teve dois encontros com o professor Paulo Freire nos quais ficaram evidenciados pontos importantes de coincidência nas propostas educativas dos dois, como a importância dada a problematização e ao diálogo, bem como a presença da reflexão filosófica na formação do educador e a importância de uma educação crítica e criticizadora.

Com a aceitação de filosofia para crianças nas escolas brasileiras, foi aumentada a preocupação com uma formação bem fundamentada, resultando em inúmeras providências como: a realização de encontros nacionais sobre a proposta de uma educação para o pensar, sendo que o primeiro aconteceu em Florianópolis em 1994 tendo contado com a participação de Lipman e Ann Sharp; o segundo em Petrópolis, em 1996 e o terceiro em São Paulo em 1999. A partir daí houve a promoção de encontros sessões de estudos com professores e vários esforços junto a editoras brasileiras para tradução e publicação de livros de Lipman (*A filosofia vai à escola*, 1990; *A filosofia na sala de aula*, 1994; *O pensar na educação*, 1995; *Natasha*, 1997) outros livros foram escritos abordando o mesmo tema, alguns com publicações de artigos de Lipman.

Em 1999 o Brasil sediou o Congresso Internacional de Filosofia com crianças e jovens. Há um grande trabalho envolvido, buscando uma melhor forma de oferecer ao educando a educação básica através da filosofia. Ela é uma ciência que fascina, filosofar com criança, requer uma grande disposição em se rever

constantemente a prática escolar cotidiana, sendo necessário conhecer as relações que há na rotina escolar, fazendo com que se organize, a maneira do trabalho pedagógico. É um desafio constante levar as crianças pelos caminhos que a filosofia leva. O que se lança é uma tarefa educativa, o filosofar com crianças este sujeito a imprevistos, conquistas e descobertas. Conhecendo-se sobre pedagogia, filosofia e infância, fica fácil trabalhar a criança, levá-la a filosofar.

O ser humano é por natureza um ser pensante e este, seu pensar precisa ser exercitado. É necessário que ele reflita e interrogue sobre o mundo e sobre a vida, pensar profundamente sobre tudo, e que se crie dentro dele valores para que se torne uma pessoa sábia e justa.

A curiosidade, o espanto e o deslumbramento são características próprias de toda criança diante da maioria das coisas que vê ou pensa. Ela tem a natureza de um filósofo, que é a de buscar a descoberta, com suas perguntas, com seus "por quês" e que as vezes lhe é retirado impedindo-a de crescer e de desenvolver seu raciocínio lógico.

Na atualidade, a criança se vê diante de tanta violência, medo, desrespeito e desordem que sua cabeça fica confusa. O papel do educador desenvolver nela a moral, ética e as relações humanas. Fazer com que ela reflita com profundidade sobre tudo o que a cerca, raciocinando, discutindo, definindo, criticando e se posicionando diante da vida, entrando aí a filosofia. Já nos primeiros anos de vida ela deve ser ensinada a pensar. Sua curiosidade não deve ser tolhida, seu raciocínio tem que ser incentivado, exercitado a raciocinar, a refletir.

A filosofia exerce um papel importantíssimo na vida de todo ser humano, na criança ela é de fundamental importância, pois é o alicerce, é a base de seu raciocínio que está sendo formada, a partir daí ela se sentirá capaz de ter um raciocínio lógico, já que ela tem infinitas idéias para desenvolver.

A criança deve ser ouvida e suas opiniões respeitadas. O educador não pode querer impor-lhe jamais idéias ou valores, seu papel é apenas o de conduzir à discussão, incentivando-o a pensar, não copiando idéias já prontas e que seu pensar esteja dentro da lógica. Ela deve ser levada perceber que é capaz de enfrentar a realidade de cabeça erguida, sem medo de opinar, com isso ela definirá os objetivos de vida que a levarão a ser um adulto equilibrado.

A filosofia leva à discussão, reflexão e à análise de idéias, daí sua importância nos primeiros anos do currículo escolar. O pensamento filosófico deve estar presente em todas as matérias da escola, é preciso trabalhar com o pensamento conceitual das crianças, sendo também muito importante que ela explore sua imaginação e dialogue, pois o diálogo é tão valioso quanto o pensamento.

As experiências coletivas de pensamento fazem parte do filosofar com crianças, pois leva à resistência crítica diante de tudo.

No que se refere à natureza humana cada uma das outras ciências explicam um aspecto diferente e não uma só imagem, já a filosofia vai além, ela busca o antes, o durante e o depois da experiência, ela busca as causas e está sempre procurando respostas infinitamente, respostas estas que são necessárias ao homem. Além de ter seus interesses próprios, se preocupa também com os outros ramos do conhecimento. Quando ela se preocupa com os problemas da educação surge a filosofia educacional que procura compreendê-la em sua integridade.

O conhecimento é a principal ferramenta dos educadores, pois é através dele que os alunos serão levados a refletir e formular indagações.

A criança deve enfrentar seus problemas dedicando-se a projetos que nascem de sua curiosidade, de sua vontade de aprender. Devendo ser levado em consideração sua opinião pessoal, cabe ao professor, dirigir as discussões sobre os temas propostos e guiar a aprendizagem, como organizador e como coordenador das discussões.

O homem sendo social por natureza deriva sua maior satisfação das relações mútuas e a educação tem a função de reconstruir a natureza humana promovendo seu crescimento pessoal.

Se à criança for permitida a liberdade de ação pessoal, de expor seu pensamento, seus sentimentos diante de um tema ou de um acontecimento, isto fará com que ela cresça em tamanho e em grau de inteligência, o que deve ser levado em consideração é que ela não é um ser adulto e pensa de acordo com o seu conhecimento adquirido e de suas descobertas pessoais. Os pequenos não devem ser levados somente a viver, mas sim para pensar na sua existência, buscando atender as exigências do presente e do futuro.

A escola assume uma situação artificial de aprendizagem, cercada de limites e normas. Sendo um órgão educacional, deveria cultivar o que a criança tem de melhor, satisfazer sua curiosidade sem restrições.

A aprendizagem feita através da busca, da procura de respostas, da indagação, leva a criança a uma realização intelectual mais autêntica, a filosofia assume este papel, pois ela habitua a criança à pesquisa independente e a autoconfiança desde o início de sua vida escolar.

Ao chamar a atenção para as mudanças, liberdade de pensamento e de expressão, a filosofia surge na área da educação infantil, expressando uma atitude educacional de excelente significado.

O campo da educação é muito complexo e já foi também muito estudado e muito criticado. A aprendizagem, por sua natureza, envolve trabalho árduo e, com freqüência um resultado não tão satisfatório. Temos que encorajar a capacidade infantil, levá-la a atingir a autodisciplina para que ela possa desenvolver sua capacidade de pensar livremente.

A educação conduz a uma grande transformação de nossa mente, e em relação as matérias escolares devem ajudar na realização pessoal, e que as crianças que estão em desenvolvimento elaborem em sua mente verdades para si mesmas, tirando suas próprias conclusões diante das coisas, chegando a sua visão pessoal e adquirindo consciência do mundo que a cerca. A educação proporciona ao educando experiências diversas para que ele compreenda e as enfrente com sabedoria.

O professor de filosofia é um encorajador, ele deve levar o aluno a pensar por si mesmo ao iniciar um diálogo, interrogando sobre suas idéias e levando a turma a discutir sobre algum tema e despertando neles a busca da verdade, assim o aluno passa a participar da aula, deixando de ser somente um ouvinte.

*Lamentavelmente”, inúmeros estudantes pensam que aprender é apenas uma questão de se “empapar de informações”, estão errados; o conhecimento é adquirido por esforço ativo, nunca fechando a mente ou o coração e sempre procurando verdades mais profundas do que aquelas que se possui. Alguns estudantes guardam essa busca para si mesmos, não se abrem com os seus professores. Por melhor que façam seu trabalho, perdem a oportunidade de comunhão na sala de aula, sempre*

*lamentei isso, acredito que estudantes e professores devem interrogar-se constantemente uns aos outros*<sup>1</sup>.

Lentamente a filosofia chega para mudar, e mudar para melhor a questão relacionada ao ensino, ela sendo inserida na formação educacional infantil, está produzindo ótimos resultados.

Para pensar, expor seu raciocínio lógico, a criança deve ser incentivada para que ela possa dar seu ponto de vista, criticar e discutir, resultando daí o desejo de cultivar o conhecimento que é a tarefa do ensino.

A introdução da filosofia nas escolas de primeiro grau se dá de forma lenta no Brasil. Os educadores preocupados com o desenvolvimento da parte intelectual das crianças, chegaram à conclusão que a filosofia produz bons resultados na formação infantil, ela contribui para o despertar do interesse em pesquisar, conhecer, discutir, escolher, ouvir e decidir por si mesma, não ficando dependendo da escolha de outra pessoa.

Estamos chegando ao século XXI, a escola deve estar aberta e viva, buscando sempre o novo, as novidades, preocupando em formar a pessoa para a vida com professores atualizados e capazes. É necessário que se trabalhe o aluno por inteiro, sua criatividade, afetividade, sua expressão, sua crítica. Ser criativo é papel do educador que busca o que é de melhor para o aluno, ofereceu não somente informações, mas fazer com que ele construa sua própria visão do universo.

Matthew Lipman nos apresenta e assume um papel de grande importância para o trabalho de filosofia com crianças, tendo o objetivo de desenvolver o pensamento e o raciocínio dos alunos através das discussões filosóficas durante as aulas.

A filosofia para crianças desde quando foi implantada vem se revelando extremamente eficaz para o desenvolvimento do pensamento das crianças, fazendo com que seu senso crítico seja despertado. Alunos que estudam filosofia desempenham melhor em todas as áreas, lêem melhor, escrevem melhor, expressam com mais facilidade, são mais criativos, e seu raciocínio é mais rápido. A partir do momento que a criança passa a discutir temas filosóficos ela passa a

---

<sup>1</sup> George F. Kneller, *Introdução à filosofia da educação*, p. 98

entender melhor os temas ou discussões que participa. Alguns professores ainda acreditam que os alunos não são capazes e não pensam, o que é preciso fazer é despertar neles a vontade em participar das discussões filosoficamente.

Educação e filosofia estão interligados e passando-se pela experiência do filosofar é que descobre o seu grandioso valor intelectual, sendo interdisciplinar ela está presente em todas as outras matérias, despertando o raciocínio, o questionamento e a busca da verdade, fazendo do estudante um participante ativo na comunidade.

Estudos e experiências feitos com filosofia nos mostram que ela desperta não só nos alunos mas também nos professores uma visão melhor e mais ampla do mundo. O educador pode criar oportunidades pelas quais os alunos possam raciocinar, aprendendo a buscar, questionar e investigar. Sendo responsável pela formação intelectual do educando, pela sua forma de conduzir seu pensamento, ele é levado a aprendizagem, não ficando a espera de respostas prontas.

A filosofia está sendo implantada nas escolas de uma forma lenta, mas visando qualidade, apesar de ser um processo lento, já podemos perceber que ela dá bons resultados e é digna de confiabilidade, pois dá capacidade ao aluno de formar sua própria opinião e de se decidir sobre o que quer com firmeza e segurança, sendo assim por ela desenvolvida a capacidade intelectual e o desenvolvimento educacional.

No início da educação escolar a filosofia é de grande importância pois trabalha com a mente da criança e completa as habilidades de raciocínio nas últimas séries, sendo ensinada de forma aberta e livre, o estudante é estimulado pela discussão e aperfeiçoa suas habilidades de raciocínio para ler e escrever com facilidade.

Após ser uma disciplina limitada por muito tempo, a filosofia vem ajudar a educação primária, a tradução da filosofia tradicional em filosofia para crianças exigiu que alguns tópicos de lógica obedecessem a uma ordem fazendo com que pudessem ser compreendidos e que cada passo depende de um anterior. Em texto para crianças as idéias filosóficas estão espalhadas, fazendo com que as mesmas se sintam curiosas e até mesmo encantadas com o que possam ver e até mesmo

falar a respeito do que elas estão lendo. O questionamento extrai o diálogo que as fazem ficar encorajadas a falar, a dar seu próprio conceito diante dos fatos, não nos esquecendo também que são criados os valores.

O objetivo da filosofia é fazer com que as crianças pensem logicamente e este objetivo deve ser alcançado pelas escolas públicas, revisando seus currículos, buscando profissionais capacitados, que apresentem a disciplina aos alunos com segurança e como sendo algo agradável e não como sendo algo estranho e amedrontador, sendo que suas habilidades de raciocínio possam ser trabalhadas e cultivadas também em todas as outras matérias

É de grande importância a inclusão da filosofia no ensino de primeiro grau, pois serão abertos novos horizontes nas cabeças, não só dos alunos, mas também de alguns professores que julgam que alguns alunos são incapazes de pensar.

Inicialmente o estudo de filosofia era exclusivamente acadêmico, seu acesso foi limitado aos estudantes das universidades, atualmente percebemos que não é bem assim, que há uma grande necessidade de mudança no ensino, mudança esta voltado para uma melhor formação do educando, esta é a mudança que a filosofia pode fazer na área do ensino.

Sócrates não estabeleceu um limite de quando fazer filosofia, com pessoas de idades diferentes, para ele, filosofia não é uma questão de idade, mas sim, de habilidade em refletir o que é considerado importante.

As crianças apreciam a filosofia, que vai adentrando ainda mais seu caminho nas séries iniciais, e aquelas que iniciam seu estudo com filosofia estudam com mais prazer e se vangloriam com isso diante dos que não tiveram o mesmo privilégio. Se fizermos uma análise do nosso sistema educacional, perceberemos que ele é responsável por algumas das graves circunstâncias em que o país se encontra. Diante desta análise podemos concluir que faltou a eles a filosofia, que os levariam a questionar, a irem em busca da verdade e de soluções para os problemas e não apenas ficarem acreditando em tudo o que foi imposto ou dito como certo e nem aceitando tudo sem questionar, sem tentar achar a verdade, a busca para uma vida melhor.

A investigação pode ser cultivada em qualquer instituição. Ela se apresenta como sendo a educação do futuro, educação esta almejada por todos. Provavelmente os gregos foram os primeiros a insistir que as instituições precisavam ser aperfeiçoadas e que apenas por meio de idéias, como as de justiça e liberdade podia ser medida e julgada a reforma das instituições existentes.

*“Tradicionalmente”, a educação é entendida como uma iniciação à cultura e a pessoa educada e tomada como uma pessoa “refinada” ou como uma pessoa “cultu”. Porém, um olhar mais atento na educação tradicional pode mostrar alunos que estudam e, de fato, aprendem, mas que ainda fracassam na tentativa de pensar nos termos da disciplina ou de apropriar-se totalmente dela. Raramente a educação tradicional foi capaz de satisfazer o desafio de Vico – o único caminho para realmente se compreender uma coisa é o de representá-lo de algum modo. Só se pode compreender o que é ser um contador de histórias tomando-se um contador de histórias, um pintor, apenas tomando-se um pintor, um dançarino, um operário ou um escravo, apenas tomando-se um dançarino, um operário ou um escravo.*

*Para se ter uma educação plena, é preciso ser capaz de tratar cada disciplina com uma linguagem e de pensar fluentemente nessa linguagem como culta em seu raciocínio, assim como um tudo mais, lembrando que o raciocínio é mais efetivamente cultivado no contexto da filosofia e de demonstrar habilidades educacionais não meramente como aquisição de propriedades intelectuais ou como o acúmulo de um capital espiritual, mas como uma apropriação genuína que resulta no engrandecimento do ser. Por ser a disciplina que melhor nos prepara para pensar nos termos das outras disciplinas, tem de lhe ser dado um papel central nos estágios iniciais (assim como nos posteriores) do processo educacional<sup>2</sup>.*

Na instituição em que os educadores estão principalmente interessados na educação, o que deve ser feito é um ajustamento de maior grau de ordem racional ao que existe atualmente nos currículos, na metodologia de ensino no processo de educação dos professores e nos procedimentos de avaliação. É necessário que se produza um currículo melhor em todas as escolas, um que seja apropriado a uma educação prática para o momento em que estamos vivendo.

---

<sup>2</sup> Matthew Lipman, A filosofia vai à escola, p. 35

A reflexão pode ser levada para a sala de aula, e estar em qualquer disciplina, desde que empreguem com fidelidade os mesmos procedimentos de investigações, despertando a criatividade.

O livro didático é tido pela criança como um modelo que ela deve seguir, mas se vem sendo empregado, sem se dar conta se a criança está preparada ou não para os conteúdos programáticos contidos e que são aceitos pelos adultos como corretos, o conteúdo pode ser trabalhado juntamente com a criança e não mostrando-o como sendo uma coisa pronta, acabada. Quando elas descobrem a partir de sua pesquisa e de sua indagação percebe-se que ela se sente mais capaz e mais motivada a buscar a sabedoria. Quando esse espírito verdadeiro de investigação predomina na sala de aula, as crianças trabalharão os conteúdos com mais interesse, resultando na aprendizagem buscadas por elas mesmas.

As crianças podem ser inspiradas a pensarem através de histórias de herói, mas para que ela possa pensar e engajar-se em uma investigação tem que haver um incentivo maior que vem do professor, é ele que vai induzir o aluno à discussão filosófica, deve ser levada em consideração a intensa curiosidade que a criança tem diante dos temas cosmológicos e filosóficos fazendo com que sejam fortalecidos os laços familiares e os entendimentos das pessoas em geral.

Os professores das outras disciplinas podem seguir igualmente os exemplos dos professores de filosofia, repensando a ordem seqüencial em que as matérias que lecionam poderiam ser melhor apresentada fazendo com que o aluno siga em frente sem pensar em desistir.

A criança, as vezes se depara com textos secundários que são uma barreira para ela, o que deve ser feito é criar uma literatura de transição afim de preparar o caminho para o encontro, em escolaridade posterior com os textos originais, seria uma seqüência, um caminho os levariam a encarar os textos originais no futuro.

A discussão tem por objetivo aguçar o raciocínio e as habilidades de investigação das crianças como nenhuma outra coisa pode fazer. O falar desordenado é que deve ser organizado para que possa ser aproveitado para a educação, envolvendo ler, escrever, ouvir, falar e raciocinar.

A introdução da filosofia no currículo escolar faz com que o aluno seja encorajado ao pensamento original, ajuda também a encorajá-los a descobrirem os erros neles, podendo ter o seu próprio pensamento. Nas outras disciplinas ela não se limita e eliminar a confiança das “respostas certas ou erradas” ela leva a uma compreensão crítica e uma capacidade maior para discernir quando se trata de decidir o que é errado e o que é certo, sendo adquiridas habilidades e o desenvolvimento de conceitos.

Se futuramente, na educação tiver ainda mais exigências, os educadores terão que ter mais capacidade do que atualmente. Descobrir seu senso de direção, sua identidade, buscando seus interesses em se atualizar é necessidade de todos. Em relação às disciplinas deve-se conhecer os seus principais aspectos em todos as séries que trabalha. O professor não pode ser indiferente ao que ele prega, ao que ensina, ele deve ser encorajador e pensar por si próprio, não podendo ser indiferente à filosofia e nem à criança.

O ensino de filosofia é muito contagiante e o professor deve demonstrar seu entusiasmo fazendo com que as crianças se apaixonem pela filosofia, pelo interesse em estudar, em descobrir a riqueza do saber.

Habilidades de pensamento é o que falta na educação, ao lançar o conteúdo, deve ser lançado também as habilidades de pensamento para que o aluno possa dominar o mesmo. A investigação, o raciocínio, a interpretação e a formação de conceitos são propósitos educacionais e o raciocínio colocado em prática, em movimento, faz com que o pensamento vá sempre para frente, sempre para uma formação de conceitos, estes conceitos são formulados quando se concentram e se organiza o pensamento.

O rigor da filosofia nos últimos anos está mais ativo sobre diversas maneiras, os professores estão tendo um respeito maior pela disciplina, pois ela está sendo reconhecida e começa a ocupar seu lugar nas escolas. Os professores de outras áreas admitem que a filosofia é uma disciplina admirável que cria oportunidades para a investigação, investigação esta que nenhuma outra disciplina é capaz de proporcionar.

A filosofia tem o propósito educacional de que todos estudante seja um investigador, e aquele aluno que aprende apenas os resultados da investigação não

se torna um investigador, mas sim um aluno instruído. Para que se realize esta meta, a filosofia é a disciplina mais indicada e mais correta, pois ela é investigação conceitual, filosofia é a investigação na sua forma mais pura e essencial.

*A educação nas outras disciplinas não envolve tanto conhecimento quanto aprender a pensar, pensar historicamente, fisicamente, antropologicamente, matematicamente, etc. A filosofia implica em aprender a pensar sobre uma disciplina e, ao mesmo tempo aprender a pensar autocorretivamente sobre o nosso próprio pensar. Deste modo espera-se que o estudante graduado em filosofia tenha uma variedade de cursos sobre disciplina específica como filosofia da ciência, da literatura e da religião e, ao mesmo tempo, tenha cursos genéricos como lógica, epistemologia e ética<sup>3</sup>.*

Quando falamos em pensamento filosófico, estamos falando de raciocínio guiado pelo ideal de racionalidade, para um pensamento melhor, a filosofia sendo colocada para crianças nas séries iniciais é um meio de causar um melhor pensamento, mais lógico, mais coerente e mais produtivo. Sendo uma disciplina como outra qualquer, ela representa a herança do pensamento humano. Seu passado não é esquecido, podemos voltar ao pensamento de qualquer filósofo e interpretá-lo buscando nele valores e ideais, que podem ser levados para as novas gerações, para criar nos mesmos um espírito crítico e um preparo para o pensar.

O objetivo da filosofia está baseado em desenvolver habilidades de raciocínio e também de habilidades de investigação, sendo que na sua relação com o pensamento é interna e recursiva, é um pensar investigando a si mesma, além das abordagens do pensamento. Fazer filosofia exige que haja diálogo, conversa em grupo, investigação, onde alunos e professor conversem, exponham suas idéias conjuntamente sobre as idéias dos outros, para que possam descobrir, inventar, interpretar e criticar.

Podemos perceber que nos últimos anos houve uma crescente integração na sala de aula, aumentando a percepção maior dos alunos em todas as disciplinas e que já está havendo grandes mudanças no que se refere ao lado cultural, já podemos perceber um aumento progressivo na participação da

---

<sup>3</sup> Matthew Lipman, op. cit., p. 59

humanidade em vários níveis de ação popular e começando com os pequenos podemos ter melhoras ainda maiores no futuro.

*A filosofia enquanto disciplina é eminentemente adequada para o ensino de 1º e 2º graus. Possui uma vasta literatura clássica que pode ser traduzida em linguagem comum e seqüenciada de acordo com os níveis escolares. Seus conceitos são intrinsecamente interessantes para as crianças lidarem mais efetivamente com os conceitos de outras áreas, como ciências. Oferece às crianças um modelo de vida mais racional como membros de uma comunidade de participação e colaboração. A internalização desse modelo pode reforçar os aspectos positivos do modelo familiar já internalizado pela criança, de modo que essas dinâmicas introjetadas podem servir como uma espécie de giroscópio interno, ajudando a manter o indivíduo equilibrado através das vicissitudes da vida<sup>4</sup>.*

Todas as fases da infância deveriam ter acesso à filosofia, a essa experiência de raciocinar, tanto por seu prazer imediato, quanto pela preparação que fornece para as experiências pessoais e sociais do futuro.

Filosofia e educação estão dividindo a racionalidade como uma meta comum, pois toda e verdadeira filosofia é educacional; a educação busca formar um indivíduo capaz, sendo também a meta da filosofia.

Em algumas escolas, independente da formação que tenham, uma grande parte de crianças iniciam seus estudos atentos a aprender, curiosos e confiantes, mas na medida que vai passando o tempo, ela começa a se sentir sem esperança e sem motivação, seguindo seus estudos sem estímulos.

Todos os anos são formados indivíduos que passam pelas escolas sem desenvolver sua capacidade intelectual, aquele aluno que passa pela escola somente para cumprir horário, perde o tempo, este aluno completa seus estudos e se sente incapaz de enfrentar a sociedade em que tem de participar, não consegue entrar no mercado de trabalho tão competitivo que exige capacidade intelectual e raciocínio lógico, com isso, ele não cresce profissionalmente e vai aceitando as normas e regras que lhe são impostas como certas e verdadeiras sem questionar,

---

<sup>4</sup> Matthew Lipman, op. cit., p. 61 e 62

sem analisar, sem usar sua capacidade intelectual que não foi incentivada. Podemos perceber o quanto a filosofia é necessária ao indivíduo desde a infância.

Para que o sistema educacional tenha sucesso é necessário que ele dê esperança ao aluno, pois ele tem o direito de experimentar e viver num ambiente de respeito, com diálogo disciplinado e aberto para que ela possa ter liberdade de expressão porque a conversa com disciplina aprimora o raciocínio.

A educação de valores tem que ser através de grupo, fazendo com que as crianças reflitam através da investigação usando a autocrítica e autocorreção contínua.

Pensar, desenvolver conceitos, raciocinar analogicamente, são algumas habilidades de raciocínio que são indispensáveis para a cidadania. Existem meios para formar um programa objetivo e viável em educação de valores, que passa a ter consenso comunitário, cultivando o desenvolvimento do caráter moral e que promova a educação de alunos racionais e reflexivos, isso faz com que seja despertada uma consciência de vantagens e responsabilidades de cidadania, todos que ensinam, ensinam valores, só que é preciso fazer melhor, educação é mais que saber tomar decisões, o indivíduo precisa aprender a diminuir as crises sociais e saber também, contorná-las, quando estas surgirem. Esta educação deve ser preventiva quando se relacionar mais tarde ao crime e ao vício.

Embora os valores morais representem apenas uma categoria de valores entre muitos, é difícil negar que a ética é a área mais crucial para a educação de valores, sendo ela um dos principais ramos da filosofia, é vista como uma teoria da conduta moral.

*Filósofos como Aristóteles, Kant e Mill desenvolveram teorias éticas de grande distinção e complexidade; são essas, entre muitas outras, as teorias estudadas e discutidas nos cursos universitários de ética. Infelizmente, a grande satisfação e sutileza dessas teorias, expressa em terminologias bastante especializadas, é que têm limitado o ensino da ética aos estudantes das universidades ou do 2º grau. Os alunos das séries iniciais do 1º grau achariam Aristóteles, Kant e Mill ilegíveis, embora isto não queira dizer que eles não poderiam, começando com exemplos, compreender os princípios gerais adotados por esses filósofos. Isto também não significa que nós devemos ignorar as recomendações desses escritores clássicos, procuramos maneiras de*

*desenvolver a educação de valores nas escolas. Não podemos ignorar a ênfase de Aristóteles na conexão entre pensamento e moralidade: uma coisa é boa quando cumpre bem sua função. A função os humanos possuem com exclusividade é viver de acordo com a razão; portanto, os seres humanos que são mais racionais no modo em que vivem são mais merecedores de serem chamados de bons<sup>5</sup>.*

A filosofia ensina a pensar e sempre será necessária à educação. Ela nos dá uma grande contribuição nos ajudando a pensar e a transformar o mundo. No Brasil, ela não conseguiu ainda se popularizar totalmente, ela nunca foi a nossa glória, somente alguns encontros, seminários e aulas no segundo grau que nunca ocuparam lugar fundamental no currículo.

Sua missão é formar o espírito crítico, não podendo assim, ser dogmática e para que ela possa cumprir sua grande missão ela deve ser interrogativa, sendo inquieta e inquietadora.

A “Filosofia para Crianças” se constitui originalmente como um programa educacional que busca desenvolver na criança o raciocínio, a capacidade de discutir espontaneamente em equipe e que ele possa retirar destas discussões a formação de sua consciência crítica e o papel do professor de filosofia é de grande importância para guiar os alunos e permitir que eles assimilem os métodos de reflexão.

Na educação infantil é o melhor momento para se iniciar um trabalho com filosofia, pois elas falam o que pensam e através deste falar podemos introduzir um diálogo filosófico ordenado e estruturado de acordo com a faixa etária dos pequenos, proporcionando a eles instrumentos para melhorarem sua capacidade de emitir juízos e de serem criativos e felizes.

É importante que o trabalho do professor, além de ser mediador de novidades seja também um mediador do diálogo, com o intuito de aprimorar o pensamento das crianças ainda mais.

*O diálogo em sala de aula serve para trabalhar as habilidades de forma integrada, essa proposta se fundamenta nessa perspectiva e não em qualquer outra que busque tratar as habilidade de formas separada,*

---

<sup>5</sup> Matthew Lipman, op. cit., p. 71 e 72

*isolada e arbitrária. Num diálogo, as habilidades são trabalhados simultaneamente, é como se fosse uma rede intrincado, que hora se move para um lado e hora se move para o outro lado. O diálogo é um motor que impulsiona o uso das habilidades, já que as mesmas são necessárias para esclarecer o próprio pensamento e o pensamento dos demais. Num diálogo organizado e disciplinado as crianças pequenas expressam-se, compreendem, desenvolvem as próprias habilidades enquanto falam, aprendem a ser bons ouvintes e a prestar atenção ao argumento do outro. Nesse processo, o aprimoramento do pensar e o respeito são enfocados como se estivessem de mãos dadas, um promove o desenvolvimento do outro<sup>6</sup>.*

As crianças buscam significações para nelas poderem tirar suas experiências de vida para que possam ter responsabilidade e respeito em sua formação diante dos outros e do mundo, é preciso que sua educação seja apropriada, desenvolvendo nas mesmas, habilidades que são cultivados na Filosofia para Crianças que são necessárias para sua mente e suas atitudes responsáveis diante do que pode acontecer, pois a falta de responsabilidade vem de uma má preparação do indivíduo, sendo uma diminuição da integridade ética da pessoa.

O papel educativo de se ensinar filosofia vem sendo estudado desde a Grécia de Platão. desde o século XVIII, a partir das reflexões de Kant é que vem sendo proposto o ensino de filosofia tendo como finalidade o disciplinamento do pensamento, o ensino de filosofar para Kant era o meio de educar o homem para a liberdade de julgamento, interpretação e de escolha.

Encontramos inúmeros princípios educacionais sugeridos pelos sistemas filosóficos, mas em cada caso há uma tarefa educativa a ser cumprida pelo ensino da filosofia ou do filosofar.

O programa de filosofia para Crianças vem iniciando milhares de crianças brasileiras nas artes e técnicas feitas através de conversas e de diálogos. Este programa chama a atenção também pelo seu sucesso no Brasil, chamado as vezes de americano, por causa de sua origem e de seu formulador Matthew Lipman; mesmo junto aos professores de didática e práticas de ensino de filosofia em cursos de licenciatura, este programa não tem merecido a atenção correspondente ao seu sucesso junto aos educadores.

---

<sup>6</sup> WALTER, Omar Kohan & BERNARDINA, Leal, Filosofia para Crianças em Debate, p. 372

Aqui no Brasil, as equipes de formação de professores e de criação de materiais didáticos definem o grande valor deste programa.

O principal objetivo do programa Filosofia para Crianças é propor o desenvolvimento de habilidades de pensamento autocorretivo, correspondentes aos atos de pensar criativo e de significados e conceitos, do pensar ante os afetos e valores, e do pensar crítico. Os termos e conceitos incluídos no currículo de discussões feito junto com as crianças servem para formular questões filosóficas e não para respondê-las.

Filosofia para Crianças, quando faz com que as salas de aulas se voltem para a investigação, promove a cultura de ambientes e espaços de convivência permitindo e incentivando as crianças a serem cidadãs ativas, exercitando sua autonomia moral e intelectual.

As crianças têm o direito de participar e atuar na coletividade de acordo com seu nível de percepção e capacidade.

Uma grande e importante perspectiva de filosofia para crianças no Brasil é realizar o desafio de ser o porta-voz da questão da cidadania das crianças e para que isso ocorra de maneira efetiva, a escola pública terá que se integrar nesse trabalho. A maioria das crianças brasileiras podem e precisam exercitar a capacidade de pensar por si mesma.

A filosofia para crianças pode ocupar outros espaços de socialização como na família, no trabalho, nas organizações comunitárias, meios de comunicação e etc... Contribuindo para ampliação do espaço da criança na sociedade.

A aula de filosofia para crianças sempre se inicia com a pergunta do aprendiz, é ele que enuncia aquilo que o espanta, aquilo que o move, aquilo que o intriga, que o leva a investigar, um dos processos de investigação mais importante é o de investigação filosófica, é quando as crianças perguntam de verdade e não mecanicamente.

O que está faltando no cenário educacional é a busca do sentido, do significado que é algo fundamental na proposta de Filosofia para Crianças. Esta proposta oferece em forma de método uma perspectiva bastante interessante desde que a mesma esteja permeada em todo o espaço e tempo do educando na sua vida escolar.

## **CONCLUSÃO**

Muitas perspectivas podem ser percebidas na proposta de Filosofia para Crianças, ela vem de encontro com a grande necessidade da educação brasileira no que diz respeito a formação da cidadania da criança e também na questão do significado daquilo que se aprende.

Esta proposta pode estar presente em diversos espaços da educação e sua contribuição é bastante significativa nos lugares de educação não-formal, pois, em qualquer lugar onde haja crianças, há também a possibilidade de se construir meios de se chegar à aprendizagem, podendo ser de maneira espontânea e agradável, através do maravilhamento que é natural dos mesmos, da democracia, da experiência e do aprofundamento do pensamento.

A Filosofia para Crianças é uma possibilidade de aprimoramento do pensar infantil que se constituiu como um programa educacional visando cultivar o desenvolvimento das habilidades de raciocínio.

Num Brasil de tantas desigualdades sociais, culturais e econômicas percebemos que a Filosofia veio de encontro com a grande necessidade de se construir uma nação que permita a realização dos direitos da criança, dando-lhe espaço para que ela possa desenvolver, espontaneamente sua inteligência, tornando-a capaz de pensar, indagar, questionar e enfrentar com coragem o futuro que virá.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Obras de Referência

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. Trad. Alfredo Bosi, 2ª ed, São Paulo: Martins Fontes, 1988.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Minidicionário da língua Portuguesa*. 3ª ed., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

### Bibliografia

ARANTES, Paulo et al. *Filosofia e seu ensino*. 2ª ed., Petrópolis, Vozes, São Paulo: Educ, 1995.

ARIÉS, Philippe. *História social da criança e da família*. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.

JAEGER, Werner. *Paidéia: a formação do homem grego*. 3ª ed., São Paulo, 1995.

LIPMAN, Matthew. *A filosofia vai à escola*. Trad. Maria Elice de Brzezinski Prestes e Lúcia Maria Silva Kremer, São Paulo: Summus, v. 39, 1990.

KOHAN, Waleter & LEAL, Bernardina (orgs). *Filosofia para crianças e adolescentes*. Petrópolis: Vozes, 1999.

KOHAN, Walter Omar. ***Filosofia para crianças***: a tentativa pioneira de Matthew Lipman/Walter Omar Kohan, Ana Míriam Wuensch, série filosofia para crianças, Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

PILETTI, Nelson. ***Estrutura e funcionamento do ensino fundamental***. 25ª ed., São Paulo: Ática, 1999.

PILETTI, Nelson & PILETTI, Claudino. ***História da Educação***. 7ª ed., São Paulo: Ática, 1997.

ROTY, Richard. ***A filosofia e o espelho da natureza***. 3ª ed., Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

ROUSSEAU, Jean-Jaques. ***Emílio ou da educação***. Rio de Janeiro: Bertrand, Brasil, 1992.

TELES, Maria Luiza Silveira. ***Filosofia para crianças e adolescentes***. Petrópolis: Vozes, 2000.